

INTRODUÇÃO

- **Tema:** a instauração do aluno universitário nas culturas de escrita acadêmica.
- **Justificativa:** com a crescente democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e o conseqüente ingresso na universidade de grupos sociais historicamente excluídos desse contexto educacional, o letramento acadêmico constitui-se um tema atual e relevante ao estudioso da linguagem interessado pelo discurso socialmente situado.
- **Objetivo:** lançar as bases para um diálogo entre os Estudos dos Letramentos Acadêmicos do antropólogo britânico Brian Street e a Teoria da Enunciação do linguista sírio-francês Émile Benveniste, a partir da proposição de uma concepção enunciativa de letramento acadêmico atrelada a uma perspectiva antropológica da enunciação.

OS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS

- **Modelo autônomo de letramento:** concepção de letramento como conjunto de habilidades técnicas e neutras de manejo da língua escrita, garantidoras de efeitos cognitivos e sociais universais.
- **Modelo ideológico de letramento:** concepção de letramento como conjunto de práticas socioculturais de uso da língua escrita, ideologicamente inscritas e historicamente constituídas.
- **Modelo das habilidades acadêmicas:** concepção de letramento acadêmico como conjunto de técnicas de escrita aplicáveis em todos os campos do saber.
- **Modelo da socialização acadêmica:** concepção de letramento acadêmico como processo de aculturação dos alunos nos discursos e nos gêneros de sua área do conhecimento.
- **Modelo dos letramentos acadêmicos:** concepção de letramento acadêmico como conjunto de práticas heterogêneas de leitura e escrita, vinculadas à produção de sentido, identidade, poder e autoridade.

A TEORIA BENVENISTIANA DA ENUNCIÇÃO

- **Linguagem:** faculdade inerente à condição humana de produzir sentido.
- **Língua:** sistema de signos condição da comunicação e base da coletividade.
- **Cultura:** sistema de valores de uma sociedade que se imprimem na língua.
- **Subjetividade:** capacidade do locutor para se propor como sujeito.
- **Intersubjetividade:** relação de comunicação inter-humana constitutiva da subjetividade e da enunciação.
- **Referência:** operação enunciativa de produção de sentidos determinada pela situação discursiva, pelo tema do discurso e pela atitude do locutor.
- **Enunciação:** ato individual de apropriação e atualização da língua em discurso.
- **Discurso:** língua enquanto assumida pelo homem que fala, sob a condição da intersubjetividade, e impressa de valores culturais.

CONCEPÇÕES PARA UM MODELO ENUNCIATIVO DE LETRAMENTO ACADÊMICO

- **Discurso letrado:** língua enquanto assumida pelo homem que fala, ouve, escreve e lê no mundo letrado, sob a condição da intersubjetividade, única que torna possível a produção e a compreensão de textos escritos e orais letrados na construção conjunta do conhecimento.
- **Escrita acadêmica:** forma complexa do discurso letrado desdobrada em dois planos enunciativos *distintos*: o *plano da produção escrita*, que requer do locutor-escrevente a apropriação dos conhecimentos disciplinares e das convenções escriturais próprias ao seu campo do saber, bem como o desprendimento da riqueza contextual no processo de conversão da língua em discurso escrito; e o *plano da leitura*, que requer também do locutor-leitor a apropriação dos conhecimentos disciplinares e das convenções escriturais próprias ao seu campo do saber, para que possa transitar entre conceitos teóricos e re-constituir as referências produzidas pelo locutor-escrevente a partir do sentido atualizado em formas no texto escrito.
- **Oralidade acadêmica:** forma complexa do discurso letrado desdobrada em dois planos enunciativos *sobrepostos*: o *plano da fala*, que requer do locutor-falante a apropriação dos conhecimentos disciplinares e a incorporação das convenções escriturais próprias ao seu campo do saber na sua realização vocal; e o *plano da escuta*, que requer do locutor-ouvinte a aceitação como sua da temporalidade do locutor-falante e a produção simultânea de uma enunciação de retorno no interior da enunciação deste.
- **Culturas de escrita acadêmica:** quadros e esquemas culturais que prescrevem e interditam os usos da escrita e da oralidade acadêmicas por campos do saber específicos, regulando-lhes os modos de enunciação letrada em situações enunciativas de letramento acadêmico particulares.

PRINCÍPIOS PARA UM MODELO ENUNCIATIVO DE LETRAMENTO ACADÊMICO

- **Dupla alteridade constitutiva da enunciação (SILVA, 2009):** a alteridade com o outro da alocação (*tu*) e com o *outro* da cultura (*ELE*).
- **Dupla alteridade constitutiva do letramento acadêmico:** a alteridade com o outro da alocação (*tu*) – o alocutário-professor/colegas – e com o *outro* da cultura (*ELE*) – as culturas de escrita acadêmica.



EIXO 1 – A alteridade com o *outro* da cultura: a interpretância da língua na escrita e na oralidade acadêmicas

1. A escrita e a oralidade acadêmicas, atualizadas nos atos enunciativos de fala, escuta, escrita e leitura de textos escritos e orais letrados, são formas complexas do discurso letrado interpretantes das culturas de escrita acadêmica.
2. O aluno universitário, ao converter a língua em discurso *na* e *pela* enunciação, manifesta nesse discurso os valores das culturas de escrita acadêmica.
3. Tais valores podem se revelar nos níveis lexical, gramatical e textual da língua, mas nem sempre são apreensíveis na linearidade do discurso letrado, o que requer do locutor-aluno a vivência de situações enunciativas de letramento acadêmico que o convoquem a inserir seu discurso no mundo letrado acadêmico para se apropriar da língua-discurso desse mundo e dos dados culturais que ela traduz.
4. Essa apropriação ocorre no interior de quadros e esquemas culturais que prescrevem e interditam os usos da escrita e da oralidade acadêmicas por campos do saber específicos, regulando-lhes os modos de enunciação letrada em situações enunciativas de letramento acadêmico particulares.
5. A incorporação, pelo locutor-aluno, dos valores culturais acadêmicos garante-lhe o estabelecimento de uma parte da dupla alteridade constitutiva do letramento acadêmico, aquela com o *outro* da cultura (*ELE*) – as culturas de escrita acadêmica.

EIXO 2 – A alteridade com o *outro* da alocação: intersubjetividade e referência na escrita e na oralidade acadêmica

1. O aluno universitário, ao se apropriar da língua e colocá-la em funcionamento em um ato individual de utilização a cada vez que fala, ouve, escreve e lê textos escritos e orais letrados, instancia-se subjetivamente no discurso letrado como sujeito de linguagem.
2. Com o alocutário-professor/colegas, o locutor-aluno constitui intersubjetivamente o quadro figurativo da enunciação letrada e dá início a um processo de resignificação da sua relação com a língua e com o outro.
3. A inscrição na estrutura enunciativa do diálogo letrado requer, do locutor-aluno, a assunção do lugar de *eu*, a atribuição do lugar de *tu* ao alocutário-professor/colegas e a constituição do *ele* como a língua atualizada em discurso para a produção de sentidos.
4. A apreensão, pelo locutor-aluno, da referência enquanto *situação discursiva*, *tema do discurso* e *atitude do locutor* torna possível a sua instanciação subjetiva na escrita e na oralidade acadêmicas como formas complexas do discurso letrado interpretantes das culturas de escrita acadêmica.
5. Instanciando-se no duplo funcionamento intersubjetivo e referencial do discurso letrado, o locutor-aluno consolida a dupla alteridade com outro da alocação (*tu*) – o alocutário-professor/colegas – e com o *outro* da cultura (*ELE*) – as culturas de escrita acadêmica, instaurando-se, assim, como sujeito de linguagem no mundo letrado acadêmico.

A CONCEPÇÃO ENUNCIATIVA DE LETRAMENTO ACADÊMICO

A partir do construto teórico desenvolvido neste estudo, o letramento acadêmico pode ser definido como *um ato enunciativo de inscrição do homem nas culturas de escrita acadêmica, nas quais ele se instaura como sujeito de linguagem e renova sua relação com a língua materna a cada vez que insere seu discurso no mundo letrado acadêmico para falar, ouvir, escrever e ler textos escritos e orais letrados.*

CONCLUSÃO

- **Contribuições:** este trabalho espera contribuir com os estudos sobre o letramento acadêmico, ao formular uma nova explicação teórica para o fenômeno; com os estudos enunciativos benvenistianos, ao inserir o letramento acadêmico dentre seus objetos de investigação; e com o ensino de língua materna na universidade, ao fornecer subsídios para a prática da produção e da compreensão de textos escritos e orais letrados.
- **Perspectivas:** a perspectiva conceitual aqui esboçada aponta caminhos ainda a serem percorridos e nos convida a prosseguir esta pesquisa, analisando fatos de linguagem de alunos universitários a partir do *modelo enunciativo de letramento acadêmico* aqui proposto e interrogando temas outros, como o letramento escolar, o letramento no mundo do trabalho, o letramento literário, o letramento digital, temas que igualmente acusam a singularidade da presença do homem na língua e do sujeito na escrita.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2005.
BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2006.
SILVA, Carmem Luci da Costa. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição**. 1ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2009.
STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.